

9 de novembro

## ATÉ ELEFANTES PRECISAM ENTENDIMENTO

E disse-lhe Jesus: Nem Eu também te condeno; vai-te, e não peques mais. S. João 8:11.

O velho Bozo, muito querido elefante de circo, gostava de divertir-se com todos, mas especialmente com as crianças. Mas um dia ele sofreu uma mudança. Era visível que estava enraivecido, e três vezes tentou matar seu guarda. O dono achou que estava perigoso e devia ser morto. Desumano e ambicioso de dinheiro, vendeu bilhetes, convidando o povo a assistir um pelotão de guardas apontar contra ele as espingardas, matando-o.

Bozo passeava em seu círculo interminável, muitas vezes erguendo a tromba e gritando para o povo. Fora do cercado, um guarda estava pronto para dar o sinal de "fogo!", quando um homem de pequena estatura se dirigiu ao dono.

– Deixe-me entrar no cercado. Eu posso amansar seu elefante bravo.

– Nunca jamais! O senhor seria morto a patadas em dois tempos!

-- Logo pensei que o senhor havia de dizer isso, de modo que trago um documento legal que o livrará de toda a res possibilidade. Todo o risco será meu.

Vendo que o documento era válido, o dono deixou aquele homenzinho entrar no cercado. Logo Bozo deu um guincho irado, como de advertência. O homem dirigiu-lhe algumas palavras, - e o elefante se aquietou. O estranho continuou falando. Ninguém senão Bozo compreendia o que ele dizia. Afinal, com um gritinho que parecia de criança, o elefante começou a balançar de um lado para outro a enorme cabeça. O estranho estendeu a mão e afagou-lhe a tromba. Com esta enrolada no braço do homem, os dois caminharam calmamente pelo campo, enquanto o homem sempre lhe ia falando.

Depois de algum tempo o homem explicou que Bozo não era mau, mas apenas se sentia saudosos e frustrado. Como elefante da Índia, Bozo crescera ouvindo falar o indústão. Seu coração sentiu-se de novo em paz, ao ouvir falarem-lhe em indústão as palavras que ele amava.

Desaparecido o estranho, o dono olhou a assinatura do documento. Dizia: Rudyard Kipling, o famoso, escritor. Para compreender. Os que agem diferentemente, você precisa ser-lhes bondoso em vez de condená-los.